

044

ESTRUTURA POPULACIONAL DE *ILEX PARAGUARIENSIS* ST. HIL. (AQUIFOLIACEAE) EM FRAGMENTOS DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA¹*José Vicente da Silva*²*Cibele Munhoz Amato*³*Márcia Cristina Mendes Marques*⁴*Valderês Aparecida de Sousa*⁵

A Floresta Ombrófila Mista encontra-se altamente fragmentada, e continua a sofrer grandes pressões antrópicas. Uma das espécies características desta formação é a erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.). Neste estudo, avaliou-se as estruturas de tamanho e espacial de erva-mate em três áreas (Área 1 e Área 2 na Floresta Nacional de Irati, FERNANDES PINHEIRO, PR, e Área 3 na Fazenda Canudos, Município de São João do Triunfo, PR), com diferentes graus de perturbação, com objetivo de verificar os impactos do extrativismo sobre as populações. Em cada área, foram instaladas 80 parcelas de 5 m x 5 m onde foram amostrados e tomadas as medidas de altura e diâmetro de todos os indivíduos de *I. paraguariensis* com altura superior a 10 cm. Concomitantemente, tomaram-se os dados de cobertura de dossel, com a utilização de um densiômetro côncavo, e a densidade de caules de todas as espécies que apresentavam DAP > 5 cm, a fim de caracterizar e posteriormente comparar o ambiente de cada área. As Áreas 1 (baixo grau de perturbação) e 2 (grau moderado de perturbação) apresentaram maiores coberturas de dossel que a Área 3 (alto grau de perturbação). De maneira semelhante, a densidade de caules diminuiu a partir da Área 1 para a Área 2. Na Área 1, ocorreu predomínio de indivíduos jovens (indivíduos de até 150 cm de altura), enquanto na Área 2, houve homogeneidade na distribuição em classes e na Área 3, predomínio de pré-adultos (indivíduos entre 151 cm e 300 cm de altura). A distribuição espacial dos indivíduos foi agregada em todas as áreas (exceto para pré-adultos, na Área 1), distribuição observada em diversos outros estudos e que, acredita-se, ser a mais comum para a maioria das espécies tropicais. O predomínio de pré-adultos na Área 3 pode estar relacionado ao extrativismo foliar de erva-mate que ocorreu nessa até recentemente, fato que dificulta a reprodução e pode ter levado à ausência de indivíduos jovens nessa área.

¹ Trabalho desenvolvido na Universidade Federal do Paraná e na *Embrapa Florestas*.

² Aluno do Curso de Ciências Biológicas,

³ Aluna do curso de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal do Paraná.

⁴ Profª Drª da Universidade Federal do Paraná.

⁵ Pesquisadora da *Embrapa-Florestas*, valderes@cnpf.embrapa.br